

MERCADO DE TRABALHO
NO ESPÍRITO SANTO
2º trimestre de 2015

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

2º Trimestre de 2015

No 2º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 6,6%, mantendo-se estável tanto na comparação com o trimestre anterior quanto em relação ao 2º trimestre de 2014.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua¹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 2º trimestre de 2015 a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo foi estimada em 3,19 milhões de pessoas, registrando crescimento de +1,0% em relação ao 1º trimestre de 2015 e de +2,2% na comparação interanual (Tabela 1). A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,48% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar.

No que diz respeito à condição em relação à força de trabalho, as pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). O número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,19 milhão de pessoas, permanecendo estável em relação à estimativa do trimestre anterior e registrando acréscimo de +5,3% na comparação com o 2º trimestre de 2015 (Tabela 1). Em relação ao sexo, as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (66,4%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 35,4%. Já em relação à escolaridade, a maior parcela dentre os que não estão na força de trabalho são os com ensino fundamental incompleto (38,9%)².

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por sua vez, foi estimado em 2,00 milhões de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,6%, taxa essa maior que a estimada para o Brasil (61,3%). O número de pessoas na força de trabalho permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e cresceu +1,5% na comparação com o 1º trimestre de 2015, um acréscimo de cerca de 29 mil pessoas dentre ocupados e desocupados no mercado de trabalho (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 132,5 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 2º trimestre de 2015, permanecendo estável estatisticamente tanto em relação ao trimestre anterior quanto no mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 1). Por sua vez, a taxa de desocupação, estimada em 6,6%, também manteve-se estável estatisticamente em ambas as bases de comparação, resultado contrário ao verificado para a média nacional (8,3%) que registrou acréscimo de 0,4 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2015 e 1,5 p.p. na avaliação interanual. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece na 7ª posição dentre aqueles com menor taxa de desocupação, e apresenta a menor taxa dentre os Estados do Sudeste (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior para as mulheres, de 7,8% e em termos de escolaridade, destaca-se as maiores taxas estão entre as pessoas que possuem

¹ Para mais informações sobre os conceitos utilizados ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Metodológicas IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2014.

Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

² Fluxograma disponibilizado junto ao boletim em:

http://www.ijsn.es.gov.br/Sitio/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=418&Itemid=403.

nível médio incompleto (12,9%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os jovens (21,0% de 14 a 17 anos e 17,0% de 18 a 24 anos)².

Na análise do contingente de ocupados, no 2º trimestre de 2015 estimou-se em 1,86 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 58,5% (Tabela 1). Apesar da estabilidade estatística do nível de ocupação no Espírito Santo na relação com o 1º trimestre de 2015 e com o 2º trimestre de 2014, o número de ocupados cresceu no 2º trimestre na comparação com o 1º trimestre de 2015, com o acréscimo de cerca de 33 mil pessoas dentre as ocupadas, não ocorrendo o mesmo na comparação interanual. Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (69,7% frente 48,1%, respectivamente); em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação dentre aqueles com superior completo com 79,3% e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (78,7%)².

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 2º trimestre de 2015 apresenta-se composta por 66,5% de empregados, 23,9% de trabalhadores por conta própria, 5,2% de trabalhadores familiares auxiliares e 4,5% de empregadores. Apresentaram variação estatisticamente significativa na comparação com o trimestre anterior as categorias de empregador (+14,4%) e trabalhador auxiliar (+13,3%). Na avaliação interanual apenas os empregadores apresentaram crescimento (+26,3%), com as demais registrando estabilidade estatística.

Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (19,0%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (16,1%) e “Indústria” (11,9%). Dentre essas, destaque para “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” que apresentou crescimento na variação interanual (+7,6%). Além disso, ressalta-se a queda verificada na atividade de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (-7,4% em relação ao trimestre anterior e -9,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) (Tabela 2).

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.827,97 valor esse menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$1.882,20 e R\$ 2.182,68. Na comparação interanual, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2015 e ao 2º trimestre de 2014 (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Já o rendimento médio de todos os trabalhos efetivamente recebido no 2º trimestre, no Espírito Santo, foi estimado em R\$1.818,84, também sem variação significativa frente ao 1º trimestre de 2015 e ao 2º trimestre de 2014.

A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 2º trimestre de 2015 foi estimada em aproximadamente R\$ 3,24 bilhões, valor esse 4,0% superior ao verificado no trimestre anterior. Tal desempenho pode ser explicado pelo aumento no número de ocupados e na estabilidade do número de desocupados nessa base de comparação. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, por outro lado, a massa de rendimento manteve-se estável, o que pode estar refletindo a estabilidade tanto no número de ocupados quanto nos desocupados nessa base de comparação.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e Rendimentos – Brasil e Espírito Santo
2º trimestre de 2015

	2º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	Comparação com 1º Trim. 2015	Comparação com 2º Trim. 2014
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.123,5	3.162,1	3.193,7	1,0*	2,2*
Na força de trabalho	1.989,9	1.971,4	2.000,0	1,5*	0,5
Ocupadas	1.860,7	1.834,9	1.867,6	1,8*	0,4
Desocupadas	129,2	136,5	132,5	-2,9	2,5
Fora da Força de trabalho	1.133,6	1.190,7	1.193,7	0,2	5,3*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,7	62,3	62,6	0,3	-1,1
Taxa de desocupação	6,5	6,9	6,6	-0,3	0,1
Nível de ocupação	59,6	58,0	58,5	0,4	-1,1
Nível de desocupação	4,1	4,3	4,1	-0,2	0,0
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.754,71	1.779,59	1.827,97	2,7	4,2
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.752,67	1.819,65	1.818,84	0,0	3,8
Médio real habitual do trabalho principal	1.714,33	1.733,00	1.786,36	3,1	4,2
Médio real efetivo do trabalho principal	1.712,93	1.773,55	1.778,49	0,3	3,8
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	161.733,5	163.805,8	164.108,3	0,2*	1,5*
Na força de trabalho	98.819,1	99.956,6	100.565,7	0,6*	1,8*
Ocupadas	92.051,9	92.023,1	92.211,3	0,2	0,2
Desocupadas	6.767,1	7.933,5	8.354,3	5,3*	23,5*
Fora da Força de trabalho	62.914,5	63.849,1	63.542,6	-0,5	1,0*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,1	61,0	61,3	0,3*	0,2
Taxa de desocupação	6,8	7,9	8,3	0,4*	1,5*
Nível de ocupação	56,9	56,2	56,2	0,0	-0,7*
Nível de desocupação	4,2	4,8	5,1	0,2*	0,9*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.855,47	1.891,52	1.882,20	-0,5	1,4
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.853,51	1.954,51	1.874,80	-4,1*	1,1
Médio real habitual do trabalho principal	1.805,90	1.839,70	1.828,53	-0,6	1,3
Médio real efetivo do trabalho principal	1.804,27	1.902,29	1.822,54	-4,2*	1,0

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

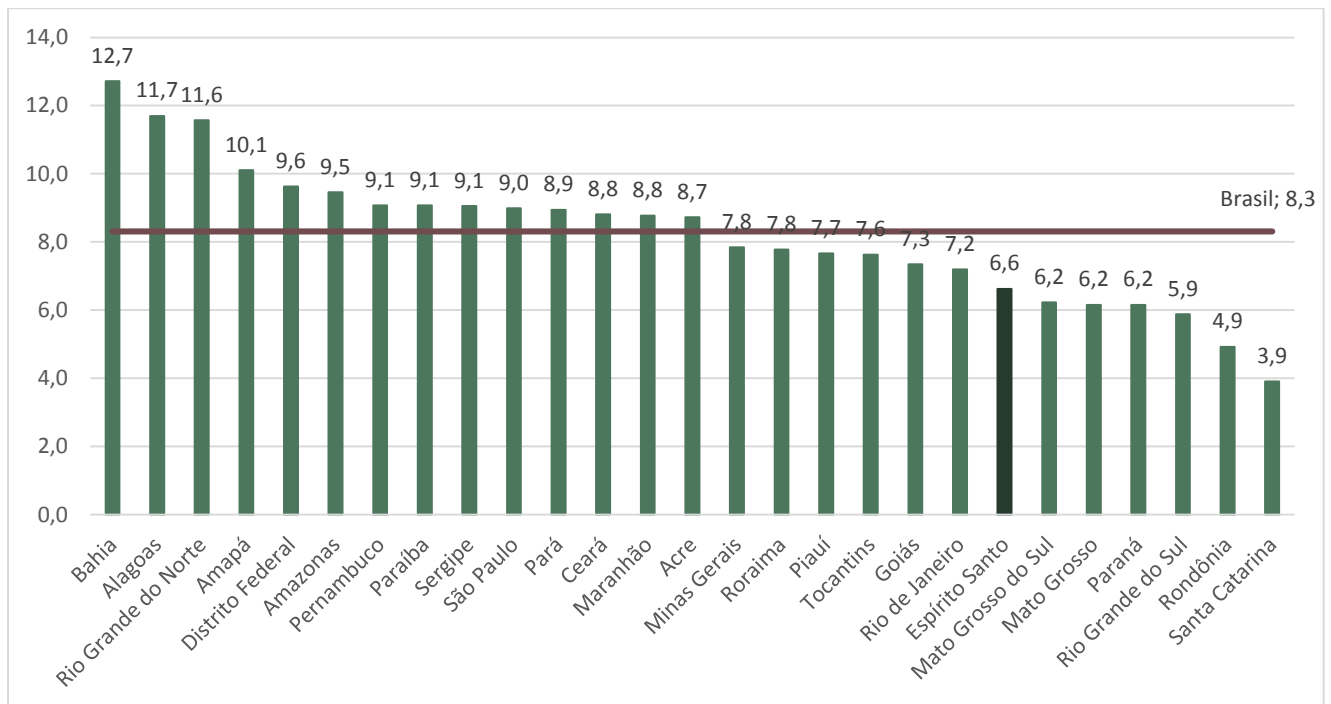
Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 2º trimestre de 2015

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	66,5
Setor Privado	48,1
Doméstico	5,3
Setor Público	13,1
Conta Própria	23,9
Empregador	4,5
Trabalho familiar	5,2
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	16,1
Indústria	11,9
Indústria de transformação	9,8
Construção	8,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,0
Transporte, armazenagem e correio	4,9
Alojamento e alimentação	4,5
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9,2
Administração pública, defesa e seguridade social	6,0
Educação, saúde humana e serviços sociais	10,6
Outros serviços	4,4
Serviços domésticos	5,3
Ocupação	
Diretores e gerentes	4,8
Profissionais das ciências e intelectuais	8,5
Técnicos e profissionais de nível médio	8,4
Trabalhadores de apoio administrativo	8,9
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	18,8
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	9,4
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	13,3
Operadores de instalações e máquinas e montadores	7,3
Ocupações elementares	19,9
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

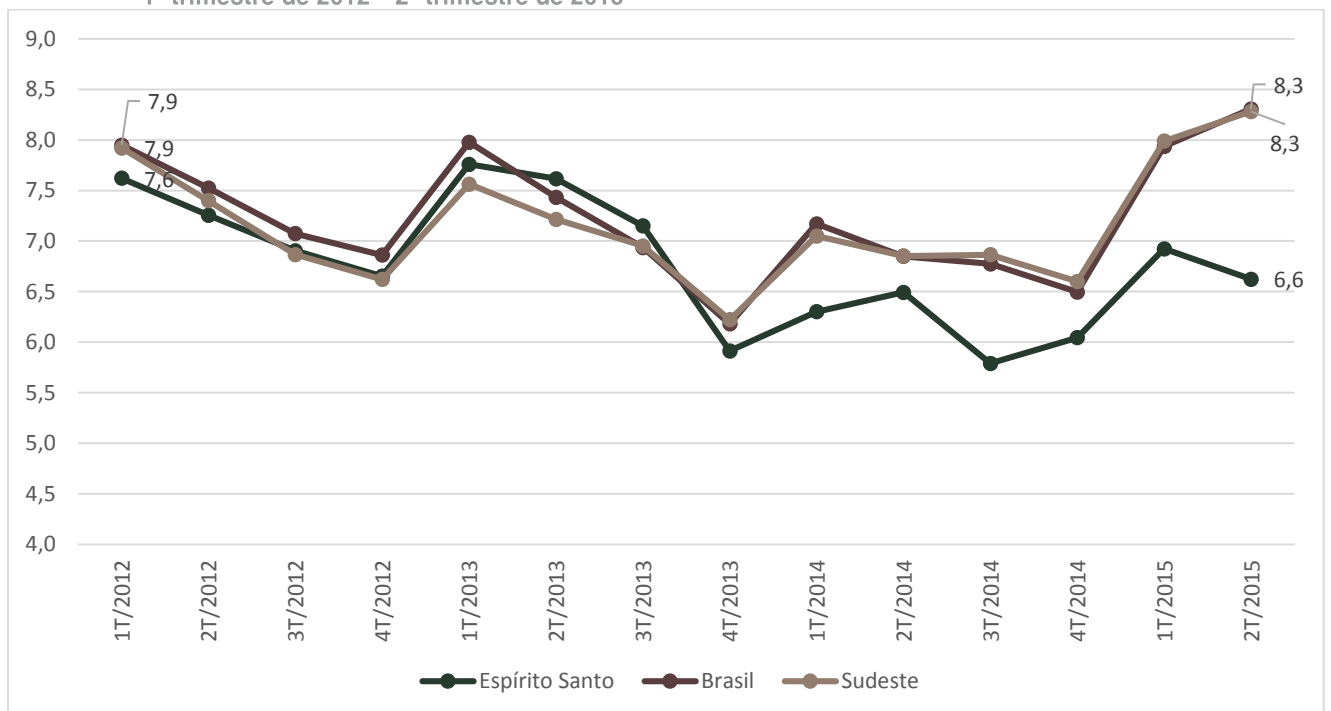
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
2º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

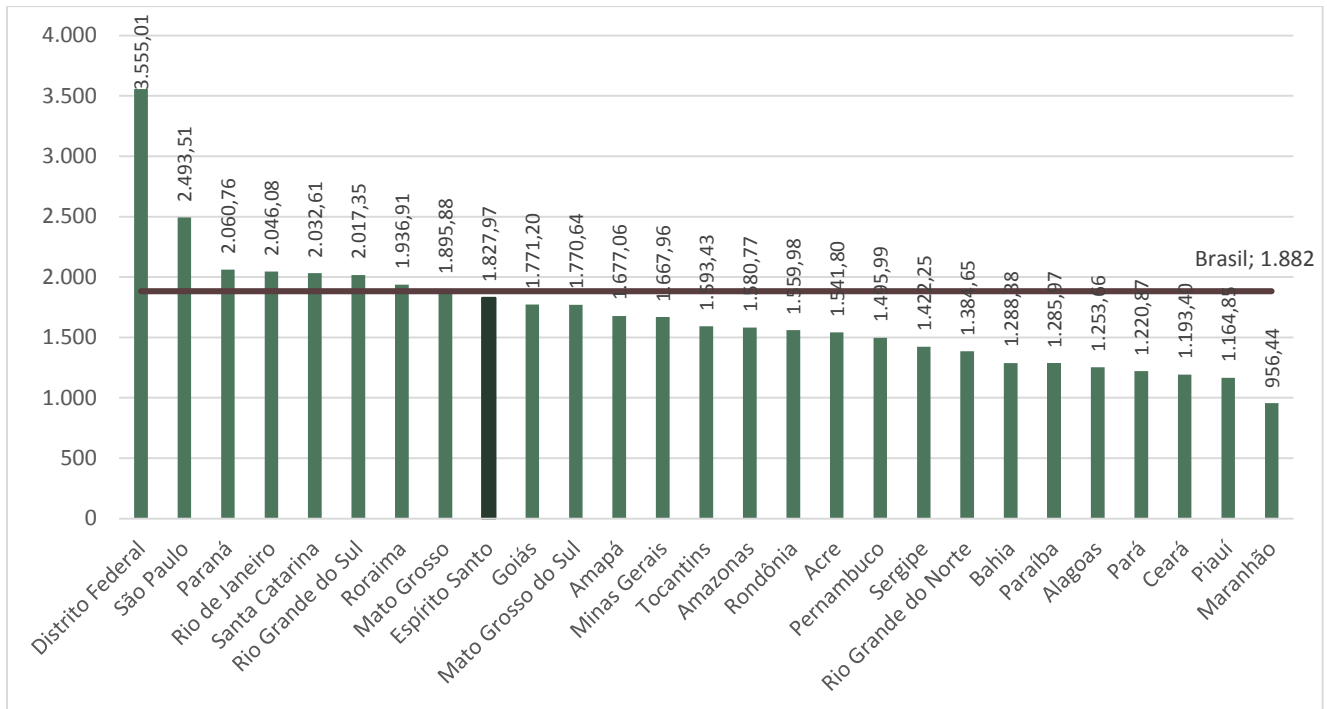
Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 2º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

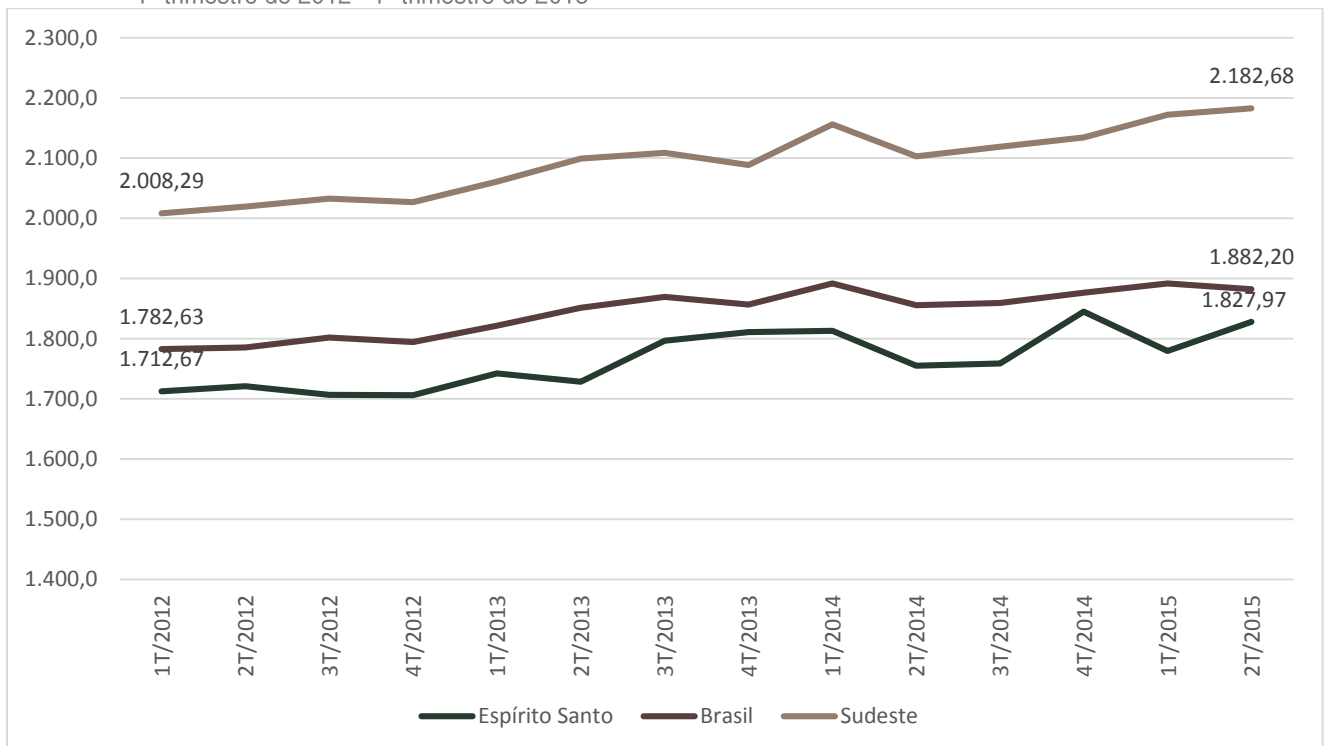
Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos –

Brasil e Unidades da Federação
2º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$)
Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Ana Carolina Giuberti
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050